

EVOLUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS: NOTAS PARA AS REGIÕES NATURAIS BRASILEIRAS DE 2018 A 2022

Maria Jeanne Gonzaga de Paiva¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7384975363592838>

Larissa Ferreira Fernandes²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6554782114289875>

Jackson Guedes³.

Universidade Federal do Cariri (UFCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4603257238032122>

RESUMO: O presente estudo descritivo objetiva analisar a evolução (absoluta e relativa) dos estabelecimentos formais nos diversos setores econômicos das Regiões Naturais do Brasil com respeito ao período 2018 a 2022. Foram empregados dados secundários oriundos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego. Os principais achados indicam que mais de 95% dos estabelecimentos pertencem à categoria de micro e pequenas empresas (MPE) em todas as Regiões Naturais do Brasil no decorrer dos anos considerados. Em termos absolutos, observa-se que as Regiões Sudeste e Sul registraram, de forma significativa, a presença de estabelecimentos do setor de serviços, não obstante a Região Norte predominarem as microempresas e pequenas empresas e o Nordeste e o Centro Oeste as microempresas do grande setor de comércio e demais portes dessas regiões no grande setor de serviços. O maior crescimento no número de estabelecimentos ocorreu entre os anos de 2021 e 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Microe pequena empresa. Grande Setor econômico. Empreendimentos.

EVOLUTION OF ESTABLISHMENTS BY MAJOR ECONOMIC SECTORS: NOTES FOR BRAZILIAN NATURAL REGIONS FROM 2018 TO 2022

ABSTRACT: This descriptive study aims to analyze the evolution (absolute and relative) of formal establishments in the different economic sectors of the Natural Regions of Brazil with respect to the period 2018 to 2022. Secondary data were used from the Annual Social Information List (RAIS) of the Ministry of Work and Employment. The main findings indicate that more than 95% of establishments belong to the micro and small enterprises (MSE) category in all Natural Regions of Brazil over the years considered. In absolute terms, it is observed that the Southeast and South Regions registered, in a significant way, the presence of establishments in the service sector, despite the North Region having a predominance of micro-enterprises and small companies and the Northeast and Center-West having micro-enterprises of the large commerce sector and other sizes of these regions in the large services sector. The greatest growth in the number of establishments occurred between 2021 and 2022.

KEY-WORDS: Micro and small business. Large economic sector. Enterprises.

ÁREA-TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

Pequenas empresas desempenham um papel crucial na economia brasileira, porquanto contribuem significativamente na geração de empregos. Em particular, oferecem oportunidades aos jovens, que buscam o primeiro emprego, e às pessoas acima dos quarenta anos que estão fora do mercado formal.

A partir de 2014, a atividade econômica entrou em recessão, continuando em 2016 com um fraco desempenho e estagnação. Com efeito, houve reduções não só no número de empregos, como também na renda média e no total de estabelecimentos. No entanto, em 2018, as micro e pequenas empresas (MPE) mostraram sua resiliência ao representarem 99% dos estabelecimentos no país e geraram 54,2% dos empregos formais, conforme dados do anuário do trabalhador nos pequenos negócios de 2018.

Não obstante, o efeito devastador devido à pandemia de Covid-19 foi tal que, em junho 2020, segundo Nogueira e Moreira (2023), das MPE existentes, 716.372 encerraram suas operações, sendo 99,8% delas de menor porte.

Diante dos fatos e dos argumentos apresentados e considerando a relevância dos pequenos empreendimentos para a economia brasileira, convém verificar se houve crescimento ou decréscimo na quantidade de estabelecimentos, tendo em vista os grandes setores econômicos das Regiões Naturais do Brasil no período de 2018 a 2020.

OBJETIVO

Verificar a evolução (absoluta e relativa) dos estabelecimentos formais nos grandes setores econômicos das Regiões Naturais brasileiras relativa ao período 2018 a 2022.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nas Regiões Naturais do Brasil, a saber, Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Conforme os dados de 2022 fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área territorial da Região Norte é de 3.845.604,88km², com 17.354.884 habitantes; a do Nordeste é de 1.551.813,04 km², com 54.658.515 habitantes; a do Centro-Oeste tem 1.601.292,65 km² e 16.289.538 habitantes; a área do Sudeste compreende 924.558,34km² e 84.840.113 habitantes, ao passo que a Região Sul tem área de 563.375,87Km² e 29.937.706 habitantes (IPEA, 2024).

Em 2010, o índice de desenvolvimento humano (IDH) de cada Região foi o seguinte: Região Norte (0,667); Nordeste (0,663); Centro-Oeste (0,757); Sudeste (0,766) e Sul (0,7770,754) (IPEA, 2016). Os dados do IBGE de 2021 indicam a configuração das participações, em porcentagem, de cada Região no PIB do Brasil, a saber: Sudeste (52,3%); Sul (17,3%); Nordeste (13,6%); Centro-Oeste (10,3%) e Norte (6,3%).

Importa esclarecer que o presente estudo é de natureza descritiva consorciado à análise tabular, a qual é capaz de descrever os fenômenos em uma população específica e estabelecer conexões entre as variáveis estudadas (Gil, 2021).

Para estabelecer o tamanho dos estabelecimentos econômicos por grandes setores, adotou-se o critério utilizado pela Sebrae segundo o número de trabalhadores (Tabela 1).

Tabela 1: Qualificação do porte das empresas quanto ao nº. de funcionários

Atividade/Porte	Micro	Pequena	Média	Grande
Indústria/Construção civil	1 a 19	20 a 99	100 a 499	Acima de 499
Comércio/ serviços/ agropecuária	1 a 09	10 a 49	50 a 99	Acima de 99

Fonte: Sebrae (2013)

Os dados, por Regiões Naturais brasileiras, são secundários e obtidos via Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e do Emprego, constituindo no número de estabelecimentos nos grandes setores da indústria, da construção civil, do comércio, dos serviços e da agropecuária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as MPE do grande setor econômico da indústria, observa-se que na Região Norte houve decréscimo relativo, 23,43% e 2,83%, de 2018 para 2019, respectivamente. No entanto, de 2021 para 2022, ocorreu uma recuperação significativa de 24,96% (microempresa) e 9,99% (pequena empresa). Com respeito às médias e grandes empresas (MGE), estas cresceram algo em torno de 14,15% de 2020 para 2021, ao passo que o comportamento de crescimento das médias foi similar ao das MPE, ou seja, 5,70% (Tabela 2).

Na Região Nordeste, as MPE exibiram redução relativa no número de estabelecimentos nos períodos 2018-2019 e 2019-2020. De 2018 para 2019, a microempresa registrou o maior decréscimo, 3,17%; e 3,02% para a pequena empresa no período 2019-2020. De 2021 para 2022, as MPE cresceram na ordem de 18,15% e 8,44%, respectivamente. Em relação às MGE, a evolução relativa, porém significativa, no número de estabelecimentos se deu de 2020 para 2021 na média empresa em 7,59% e de 2021 para 2022 em 5,08% na grande empresa (Tabela 2).

A Região Natural do Centro-Oeste nas micro, pequenas e médias empresas (MPEM), a maior evolução relativa de estabelecimentos foi de 2021 para 2022 em 20,97%, 10,55% e 6,46% respectivamente. Já a grande empresa se deu de 2020 para 2021 em 7,10%. Na Região Sul, a micro e média empresa cresceram 10,34% e 9,95%, de 2021 para 2022, já as pequenas e grandes empresas cresceram 5,97% e 10,27%, respectivamente, de 2020 para 2021 (Tabela 2).

O Sudeste apresentou maior decréscimo relativo nas MPE nos períodos de 2018 para 2019; de 2019 para 2020 e de 2020 para 2021. A recuperação do crescimento se deu de 2021 para 2022, a saber, 11,32% e 14,24%, respectivamente para as MPE. As MGE também cresceram mais nesse período em 10,51% e 12,71%, respectivamente (Tabela 2).

Conforme Silva (2017), desde a década de 1980, a indústria de transformação vem perdendo espaço no PIB do Brasil. Tanto o setor industrial do Sudeste, quanto o brasileiro foram impactados pela crise internacional de 2008/2009; pela desaceleração da economia do Brasil, 2010 a 2014, sendo mais impactante que a sobreapreciação cambial do período de 2004 a 2007. Com efeito, é crucial a atuação do Estado para coordenar um processo de reindustrialização no país, no sentido de estimular os setores intensivos em tecnologia nas diversas regiões.

Tabela 2: Números absolutos de estabelecimentos econômicos do grande setor da indústria nas Regiões Naturais do Brasil de 2018 a 2022.

Região Norte					Região Nordeste			
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	10.215	1.486	380	98	45.445	5.820	1.096	285
2019	7.822	1.444	393	101	44.004	5.795	1.107	279
2020	9.671	1.490	402	106	43.250	5.620	1.107	290
2021	10.134	1.571	421	121	44.707	5.981	1.191	295
2022	12.664	1.728	445	120	52.823	6.486	1.250	310

Região Centro-Oeste					Região Sul			
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	25.877	2.616	476	164	93.275	11.927	2.554	470
2019	25.445	2.665	495	164	92.225	12.090	2.561	478
2020	25.327	2.695	513	169	91.746	12.044	2.584	487
2021	26.525	2.901	526	181	94.568	12.763	2.734	537
2022	32.086	3.207	560	179	104.351	13.200	2.808	536

Região Sudeste				
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande
2018	146.741	22.705	5.233	1.019
2019	144.162	22.717	4.999	1.048
2020	142.893	22.215	5.018	1.051
2021	145.984	23.552	5.180	1.127
2022	167.470	24.779	5.412	1.142

Fonte: RAIS (2024).

Quanto ao grande setor econômico da construção civil, observa-se que a Região Norte apresentou um maior crescimento relativo de mais estabelecimentos de porte micro e pequeno que as demais regiões brasileiras (Tabela 3). Em 2022, o PIB brasileiro elevou-se 2,9%, sendo que o setor da construção civil cresceu 6,9%, puxando a economia em face da geração de empregos, uma vez que esse setor representa um termômetro de recuperação da economia (IBGE, 2024).

Tabela 3: Números absolutos de estabelecimentos econômicos do grande setor da construção civil nas Regiões Naturais do Brasil de 2018 a 2022.

Região Norte					Região Nordeste			
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	5.906	685	165	27	27.182	2.654	493	76
2019	6.577	595	139	28	26.484	2.506	440	69
2020	6.701	600	150	31	27.183	2.528	469	72
2021	7.136	677	178	34	30.442	2.907	501	85
2022	10.278	967	221	34	41.380	3.969	648	99

Região Centro-Oeste				Região Sul				
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	14.599	1.151	181	27	44.066	2.508	274	35
2019	14.582	1.134	170	24	44.905	2.452	274	28
2020	15.275	1.180	165	30	45.927	2.467	282	37
2021	16.650	1.262	239	32	48.100	2.770	334	35
2022	21.312	1.739	260	34	55.406	3.212	406	36

Região Sudeste				
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande
2018	71.816	6.343	1.121	185
2019	72.425	6.357	1.093	204
2020	73.214	6.448	1.179	217
2021	77.415	6.928	1.301	242
2022	95.387	8.319	1.480	271

Fonte: RAIS (2024).

Em relação ao grande setor do comércio, as microempresas evoluíram significativamente na Região Norte, de 2021 para 2022. Em contraste, de 2018 para 2019, a Região Nordeste registrou redução relativamente expressiva no número de estabelecimentos. No geral, de 2018 para 2019 e de 2019 para 2020, houve decréscimo em todas as regiões. A pequena empresa da Região Norte diminuiu no período de 2021 para 2022, mas o maior decréscimo foi na Região Sudeste de 2019 para 2020 (Tabela 4).

As MGE da Região Centro-Oeste evoluíram consideravelmente de 2020 para 2021, enquanto as da Região Sul a evolução se deu de 2021 para 2022. De 2020 para 2021, destacaram-se as grandes empresas da Região Norte (Tabela 4).

Tabela 4: Números absolutos de estabelecimentos econômicos do grande setor do Comércio nas Regiões Naturais do Brasil de 2018 a 2022.

Região Norte					Região Nordeste			
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	60.917	10.183	726	467	243.359	30.762	2.218	1.290
2019	59.278	10.119	707	480	234.976	30.400	2.211	1.342
2020	59.241	10.234	714	499	228.967	29.594	2.187	1.369
2021	62.450	10.905	762	550	237.316	31.510	2.261	1.479
2022	76.147	12.543	788	581	278.052	34.698	2.457	1.509

Região Centro-Oeste					Região Sul			
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	116.624	16.326	1.097	612	263.685	34.875	2.321	1.376
2019	115.634	16.496	1.126	653	259.349	34.815	2.423	1.427
2020	114.721	16.121	1.149	654	255.444	33.810	2.408	1.496
2021	119.205	17.171	1.269	665	261.457	35.888	2.534	1.597
2022	142.001	19.108	1.304	730	289.686	38.456	2.764	1.677

Região Sudeste				
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande
2018	583.722	89.537	6.979	4.613
2019	570.312	88.516	7.132	4.706
2020	560.270	84.739	6.825	4.693
2021	567.174	89.130	7.138	4.913
2022	645.327	96.466	7.426	5.088

Fonte: RAIS (2024).

Quando analisado, o grande setor de serviços registra evolução relativamente influente na quantidade de estabelecimentos na Região Norte, nos períodos de 2019 para 2020, 2020 para 2021 e de 2021 para 2022. Em compensação, de 2018 para 2019 e de 2019 para 2020, houve decréscimo nas Regiões Nordeste e Sudeste dos microempreendimentos. Os pequenos empreendimentos apresentaram a mesma trajetória, mas apresentando, em todas as regiões, um decréscimo no período de 2019 para 2020, principalmente as Regiões Sul e Sudeste (Tabela 5).

De 2019 para 2020, as MGE decresceram, recuperando-se de 2021 para 2022 (Tabela 5).

Tabela 5: Números absolutos de estabelecimentos econômicos do grande setor de Serviços nas Regiões Naturais do Brasil de 2018 a 2022.

Estab/nº de empreg/ano	Região Norte				Região Nordeste			
	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	45.208	9.451	1.300	1.777	188.483	35.863	4.336	5.924
2019	44.804	9.499	1.370	1.752	187.876	36.791	4.464	5.872
2020	45.388	9.325	1.327	1.754	186.992	35.022	4.371	5.763
2021	47.360	10.294	1.496	1.827	193.108	37.999	4.653	6.046
2022	58.295	12.011	1.744	1.988	226.441	42.393	5.231	6.313

Estab/nº de empreg/ano	Região Centro-Oeste				Região Sul			
	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	109.602	18.379	2.299	2.470	263.788	38.975	3.926	4.463
2019	110.968	19.018	2.400	2.518	266.789	40.190	4.066	4.504
2020	112.030	18.254	2.352	2.489	265.662	37.827	3.899	4.444
2021	116.074	19.853	2.519	2.641	270.425	40.605	4.239	4.680
2022	138.146	22.787	3.020	2.862	297.737	44.116	4.675	4.982

Estab/nº de empreg/ano	Região Sudeste			
	Micro	EPP	Média	Grande
2018	632.730	115.830	13.593	13.642
2019	632.025	117.237	14.052	13.861
2020	627.291	109.418	13.346	13.553
2021	628.419	114.377	14.220	14.553
2022	708.403	126.264	16.162	15.767

Fonte: RAIS (2024).

Em todas as regiões brasileiras, o grande setor da agropecuária apresentou um decréscimo relativo das microempresas, de 2018 para 2019 e de 2019 para 2020. As pequenas empresas decresceram de 2018 para 2019. Mas as MPE tiveram um maior crescimento relativo de 2021 para 2022 (Tabela 6).

De 2021 para 2022, houve crescimento relativo das médias empresas nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. De 2018 para 2019, houve decréscimo dessas empresas nas Regiões Norte e Nordeste. As grandes empresas das Regiões Norte e Centro-Oeste registraram um crescimento significativo, de 2021 para 2022, enquanto nas Regiões Norte e Sudeste estas empresas exibiram um decréscimo, no período de 2018 para 2019 (Tabela 6).

Tabela 6: Números absolutos de estabelecimentos econômicos do grande setor da agropecuária nas Regiões Naturais do Brasil de 2018 a 2022.

Região Norte					Região Nordeste			
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	19.584	1.437	95	62	27.418	3.103	426	343
2019	19.583	1.453	82	54	26.406	3.042	414	351
2020	19.441	1.414	94	62	25.590	3.022	419	373
2021	20.100	1.548	92	63	25.697	3.224	419	396
2022	24.325	1.964	123	87	30.638	3.906	513	404

Região Centro-Oeste				Região Sul				
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande	Micro	EPP	Média	Grande
2018	66.724	4.095	319	218	55.230	3.236	273	132
2019	68.173	4.016	338	237	53.799	3.227	281	135
2020	67.826	4.150	361	237	52.289	3.269	274	153
2021	69.803	4.439	387	258	52.978	3.426	290	157
2022	80.529	5.415	446	306	59.542	3.845	295	175

Região Sudeste				
Estab/nº de empreg/ano	Micro	EPP	Média	Grande
2018	131.533	8.634	819	522
2019	127.203	8.522	837	521
2020	122.379	8.432	850	558
2021	121.783	8.637	885	582
2022	135.572	9.867	978	656

Fonte: RAIS (2024).

Em termos absolutos no número de estabelecimentos, no período de 2018 a 2022, os grandes setores econômicos de serviços predominaram nas Regiões Sudeste e Sul. Nordeste e Centro-Oeste tiveram como influentes as microempresas do grande setor do comércio e os demais portes no grande setor de serviços. Na Região Norte, houve prevalência das MPE do comércio e das MGE dos serviços.

Destaque para as MPE e MGE da Região Sudeste, contrastando com a menor quantidade dos estabelecimentos das Regiões Norte e Centro-Oeste. A Região Sul obteve segunda colocação na quantidade de estabelecimentos no grande setor da indústria nas pequenas, médias e grandes empresas (PEMGE), no grande setor do comércio nas micro, pequenas, médias e grandes empresas (MPEMGE) e no grande setor de serviços nas MPE. Na Região Nordeste, houve destaque para o grande setor da construção civil, como segunda colocação, nas PEMGE; no grande setor de serviços nas MGE. O grande setor da agropecuária das MPE obteve segunda colocação na Região Centro-Oeste.

De forma relativa, o Norte brasileiro registrou crescimento considerável de estabelecimentos, de 2021 para 2022, em todos os grandes setores das microempresas. Em relação às pequenas empresas, apenas o grande setor da indústria não apresentou o mesmo crescimento que foi no Sudeste um maior crescimento 14,24%. Na Região Sudeste, houve diminuição relativa no período de 2019 para 2020 nos grandes setores do comércio (4,27%) e dos serviços (6,67%).

Em relação às médias empresas, de 2021 para 2022, a Região Sudeste teve um crescimento considerável no grande setor da indústria (10,51%); o Nordeste brasileiro nos grandes setores da construção civil (29,34%) e do comércio (8,67%); o Centro-Oeste no grande setor de serviços (19,89%) e no Norte no grande setor da agropecuária (33,69%). Por outro lado, a Região Sudeste registrou decréscimo, de 2019 para 2020, nos grandes setores do comércio (4,3%) e de serviços (5,02%).

Na Região Norte, houve crescimento nos grandes setores da agropecuária (38,09%) e dos serviços (8,37%). Na Região Sudeste foi no grande setor da indústria; na Região Nordeste, crescimento do grande setor da construção civil; na Região Centro-Oeste, de 2021 para 2022, cresceram os grandes setores do comércio (9,77%) e de serviços (8,77%). Em contraste, de 2018 para 2019, os grandes setores da indústria e do comércio nordestinos decresceram 2,10% e 4,03%, respectivamente. De 2019 para 2020, decréscimo de 20% no grande setor da construção civil da Região Sul e 2,22% no grande setor de serviços da Região Sudeste.

Tabela 7: Participação das MPE nos estabelecimentos econômicos nos grandes setores econômicos nas Regiões Naturais do Brasil de 2018 a 2022.

Região Norte					
Anos	indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
2018	96,07	97,17	98,35	94,67	99,26
2019	94,94	97,72	98,32	94,56	99,36
2020	95,65	97,58	98,28	94,67	99,26
2021	95,57	97,36	98,24	94,55	99,29
2022	96,22	97,78	98,48	94,96	99,21
Região Nordeste					
Anos	indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
2018	97,38	98,13	98,74	95,63	97,54
2019	97,29	98,27	99,62	95,60	97,47
2020	97,22	98,21	98,64	95,63	97,31
2021	97,15	98,27	98,63	95,58	97,26
2022	97,44	98,38	98,75	95,88	97,41
Região Centro-Oeste					
Anos	indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
2018	97,80	98,70	98,73	96,41	99,25
2019	97,71	98,78	98,67	96,35	99,21
2020	97,62	98,83	98,64	96,42	99,18
2021	97,65	98,51	98,60	96,34	99,14
2022	97,95	98,74	98,75	96,47	99,13
Região Sudeste					
Anos	indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
2018	96,44	98,36	98,31	96,49	99,05
2019	96,50	98,38	98,23	96,41	99,01
2020	96,45	98,28	98,24	96,48	98,94
2021	96,41	98,20	98,20	96,27	98,89
2022	96,70	98,34	98,34	96,32	98,89
Região Sul					
Anos	indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
2018	97,20	99,34	98,78	97,30	99,31
2019	97,17	99,37	98,71	97,29	99,28
2020	97,13	99,35	98,67	97,32	99,24
2021	97,04	99,28	98,63	97,21	99,21
2022	97,23	99,25	98,66	97,25	99,27

Fonte: Tabelas 2, 3, 4, 5 e 6.

De acordo com a Tabela 7, as Regiões Norte e Centro-Oeste tiveram participação das MPE acima de 95%, com predomínio nos grandes setores da agropecuária e do comércio. De igual modo, na Região Nordeste, tal participação esteve acima de 95%, com predomínio nos grandes setores da construção civil e do comércio. Não obstante, nas Regiões Sudeste e Sul, essa participação foi acima de 96%, com prevalência nos grandes setores da construção civil e da agropecuária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar os principais segmentos econômicos da indústria, da construção civil, do comércio, dos serviços e da agropecuária, no período de 2018 a 2022, conforme o tamanho dos estabelecimentos em micro, pequenas e grandes empresas, infere-se o seguinte: houve um aumento significativo desses estabelecimentos de 2021 para 2022, enquanto os anos de 2018 a 2019 e de 2019 a 2020 foram períodos marcados pelo decréscimo.

Em termos absolutos de estabelecimentos nos grandes setores econômicos, os setores de serviços foram predominantes nas Regiões Sudeste e Sul. Nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste, as microempresas do comércio foram influentes, bem como as pequenas, médias e grandes empresas do setor de serviços. Por fim, na Região Norte, as micro e pequenas empresas do setor de comércio se destacaram, ao passo que as médias e grandes empresas foram mais presentes no setor de serviços.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. 3. Reimp. São Paulo: Atlas, 2021
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 abr 2024
- IPEA. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 1 maio 2024
- IPEA. *Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras*: 2016. - Brasília: PNUD: IPEA: FJP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6217/1/Desenvolvimento%20humano%20nas%20macrorregi%C3%B5es%20brasileiras.pdf>. Acesso em: 1 maio 2024
- NOGUEIRA, Mauro Oddo; MOREIRA, Rafael de Farias Costa. *A Covid deixa sequelas: a destruição do estoque de capital das micro e pequenas empresas com consequência da pandemia de Covid-19*. Rio de Janeiro: IPEA, 2023. 40 p. (Texto para Discussão; 2894). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12149/1/TD_2894_web.pdf. Acesso em: 2 maio 2024

RAIS-*Relação Anual de Informações Sociais*, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/> Acesso em: 1 abr 2024

SEBRAE/DIEESE. *Anuário do trabalho nos Pequenos Negócios*: 2018. 11.ed. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Brasília-DF: DIEESE, 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/anuario/2018/anuarioPequenoNegocio2018.pdf>, Acesso em: 29 abr 2024

SEBRAE. *Anuário do trabalho na micro e pequena empresa*: 2013. 6. ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. - Brasília, DF; DIEESE, 2013. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf Acesso em 1 de abr de 2024

SILVA, José Aderir da. A desindustrialização na região Sudeste. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Universidade Estadual de Maringá, v. 39, n. 3, p. 305-315, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3073/307354691008/html/>. Acesso em: 2 maio 2024